

O Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) no rastreamento de Transtornos Mentais Comuns

Carlos Eduardo Moreira de Barros, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Bianca Chandoha Busquim, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Orientador: Camila Pawelski, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,
camila.pawelski@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) constituem um grande desafio para a saúde pública atualmente (Barbosa & Rabelo, 2025; Castro et al., 2025). O termo refere-se a um conjunto de sintomas não psicóticos, relacionados a quadros subclínicos de ansiedade, depressão e estresse (Barbosa & Rabelo, 2025; Pereira et al., 2023). Clinicamente, são evidenciados por queixas somáticas inespecíficas, como: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento e dificuldade de concentração (Barbosa & Rabelo, 2025; Grapiglia et al., 2021). Embora não preencham todos os critérios diagnósticos formais dos manuais, tais queixas têm intensidade suficiente para interferir negativamente nas atividades cotidianas e no bem-estar pessoal, familiar e ocupacional (Barbosa & Rabelo, 2025; Castro et al., 2025).

A necessidade de ferramentas de rastreio rápidas e eficazes é criada pela alta prevalência desses transtornos e pela dificuldade de detecção em serviços de atenção primária por médicos generalistas (Barbosa & Rabelo, 2025; Silveira et al., 2021). Nesse contexto, o SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire) destaca-se como um dos instrumentos mais recomendados e utilizados atualmente devido à sua praticidade e objetividade (Silveira et al., 2021; Grapiglia et al., 2021.).

A relevância desta revisão justifica-se pela importância de analisar e compreender como essa ferramenta age na identificação precoce, permitindo intervenções que previnam o agravamento para transtornos psiquiátricos maiores ou mesmo o risco de suicídio (Pereira et al., 2023; Silveira et al., 2021). O objetivo deste trabalho é sintetizar as evidências sobre a estrutura, validade e aplicabilidade do SRQ-20, com foco em populações vulneráveis como mulheres e estudantes, grupos que apresentam altos índices de prevalência conforme a literatura (Barbosa & Rabelo, 2025; Pereira et al., 2023).

MÉTODO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura ao qual o objetivo é compreender os principais aspectos do SRQ-20, por se tratar de uma ferramenta que será utilizada em um projeto de iniciação científica a ser realizado na cidade de Campo Mourão – PR denominado “Avaliação do estado de saúde, promoção de educação em saúde e rastreamento de doenças em mulheres privadas de liberdade: estudo em penitenciária feminina de Campo Mourão”.

Os critérios para inclusão de artigos foram estudos transversais, epidemiológicos e psicométricos que utilizaram o SRQ-20 no contexto brasileiro. O instrumento central de análise, o SRQ-20, foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e validado no Brasil para rastrear morbidade psiquiátrica na população geral.

A busca e seleção dos materiais priorizou artigos que: utilizaram o SRQ-20 como instrumento principal de avaliação; apresentaram dados de prevalência de TMC; investigaram validade, estrutura fatorial ou pontos de corte; analisaram populações brasileiras em diferentes contextos (clínicos e não clínicos). A análise metodológica foi organizada em quatro eixos principais:

- **Estrutura do Instrumento:** Avaliação dos 20 itens dispostos no questionário, onde cada resposta afirmativa soma um ponto ao escore total.
- **Crítérios de Classificação:** Investigação dos diferentes pontos de corte utilizados na literatura para definir a presença de TMC.
- **Estrutura Fatorial:** Análise da divisão da escala em quatro dimensões principais: humor depressivo/ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos.
- **Populações de Estudo:** Comparação de resultados em grupos clínicos e não clínicos, mulheres na meia-idade, estudantes técnicos e trabalhadores.

REVISÃO DE LITERATURA

1. Propriedades Psicométricas e Estrutura Fatorial do SRQ-20

O SRQ-20 é uma ferramenta valorizada por sua praticidade e objetividade, estudos demonstram que o instrumento possui bons índices de consistência, indicando que seus 20 itens são altamente correlacionados e consistentes para medir o que se propõe (Barbosa & Rabelo, 2025; Silveira et al., 2021).

Embora frequentemente utilizado pelo seu escore total, a literatura sugere uma análise multidimensional. A estrutura fatorial mais aceita divide as 20 questões em quatro principais fatores:

- **Humor depressivo/ansioso:** Foca em sintomas de nervosismo, tensão e tristeza.

- **Sintomas somáticos:** Investiga dores de cabeça frequentes, má digestão e sensações estomacais desagradáveis.
- **Decréscimo de energia vital:** Avalia fadiga, cansaço fácil e dificuldade na tomada de decisões.
- **Pensamentos depressivos:** Explora sentimentos de inutilidade, perda de interesse e ideação suicida.

2. Validade Clínica e Pontos de Corte

A definição de "caso positivo" para TMC (Transtornos Mentais Comum) depende do ponto de corte, que é basicamente a quantidade mínima de respostas afirmativas no questionário para ser considerado um "caso positivo". Por exemplo, no Brasil, os limites mais usados no público feminino são de 7/8 respostas afirmativas (Silveira et al., 2021; Grapiglia et al., 2021).

Pesquisas com amostras clínicas, realizadas com pacientes em tratamento sugerem que um ponto de corte 6 é bastante eficaz, pois apresenta boa sensibilidade (até 79%), que indica que a ferramenta tem eficácia em identificar pessoas que realmente têm o transtorno, a ferramenta também apresenta uma especificidade (até 86%), o que indica que a ferramenta tem pouca probabilidade de erro. Dessa forma, o ponto de corte auxilia os profissionais a diferenciar pacientes de pessoas sem diagnóstico (Silveira et al., 2021). A ferramenta também demonstrou alta capacidade discriminativa, revelando o efeito ao comparar grupos clínicos e não clínicos. Pacientes com transtornos de humor ou ansiedade e pacientes psicóticos podem apresentar escores similares no SRQ-20, uma vez que a escala foca em sintomas não psicóticos. Além disso, o instrumento provou ser um bom preditor de risco de suicídio, especialmente através dos fatores de "pensamentos depressivos" e "humor depressivo/ansioso". (Silveira et al., 2021).

3. O SRQ-20 em Mulheres e Determinantes Sociais

A prevalência de TMC (Transtornos mentais comuns) é consistentemente maior em mulheres do que em homens. Estudos apontam que a quantidade de mulheres com esses sintomas varia de acordo com o local e a fase da vida (Barbosa & Rabelo, 2025; Castro et al., 2025). Os principais motivos que aumentam a probabilidade de desenvolver TMC, identificados pelo SRQ-20, podem ser divididos em 3 principais pontos, são eles:

- **Socioeconômicos:** Baixa renda, menor escolaridade e desemprego são fatores que geram grande estresse e ansiedade.
- **Demográficos:** Raça/cor não branca (especialmente pardas e pretas), população mais jovens e aquelas com percepção de piora nas condições de vida tem maiores chances de apresentar sintomas de TMC.
- **Saúde e Comportamento:** o sedentarismo, o tabagismo, e a presença de doenças crônicas como diabetes/hipertensão e autopercepção de saúde negativa, ou seja, a percepção de que o próprio estado geral de saúde está ruim.

Nas mulheres da meia-idade (40 a 59 anos), o SRQ-20 captou o grande impacto da sobrecarga de papéis, pois nessa idade, além de cuidarem de filhos, muitas vezes precisam auxiliar no cuidado de pais idosos, estes aspectos somados as mudanças físicas e naturais do envelhecimento, como a menopausa somam em um conjunto que eleva a probabilidade de sofrimento psíquico (Barbosa & Rabelo, 2025).

4. O Contexto dos Estudantes

Entre os alunos de cursos técnicos, o estudo mostra que 42 em cada 100 estudantes apresentam sinais de sofrimento psíquico, ou seja, Transtornos Mentais Comuns (Pereira et al., 2023).

esses problemas costumam aparecer no dia a dia desse grupo, por consequência de um conjunto de fatores relacionados principalmente ao estresse diário. Muitos relataram noites de sono ruim, não reparadoras e dificuldade para tomar decisões.

Segundo os estudos esse estresse pode ser causado por desgastes, principalmente com a pressão das aulas (Estresse acadêmico), pela dificuldade de adaptação com a rotina dos estudos e grande cobrança em relação a resultados dos estudos (Pereira et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão confirmou o SRQ-20 como uma ferramenta válida, confiável e indispensável para uma triagem rápida de Transtornos Mentais Comuns no Brasil. Sua capacidade de identificar riscos em diversas populações permite reconhecer o sofrimento psíquico para além da biologia, integrando determinantes sociais, gênero e raça.

A revisão evidencia que escores elevados no SRQ-20 estão intrinsecamente ligados à vulnerabilidade social e à pior qualidade de vida. Ele oferece um parâmetro crucial para o planejamento de políticas públicas e ações de prevenção em saúde mental, especialmente em cenários de crise ou transições de vida, e embora o SRQ-20 não sirva para um diagnóstico médico definitivo, ela auxilia na percepção sobre o estado de saúde mental da população.

Como limitação, observa-se que a maioria dos estudos é transversal, o que mostra que a situação existe, mas não trazem a certeza das causas. Futuras pesquisas devem investir em acompanhamentos longitudinais para verificar a evolução dos transtornos mentais comuns e métodos qualitativos para entender o que há por trás de cada resposta dada ao questionário, assim podendo aprofundar a compreensão das vivências associadas aos sintomas rastreados

PALAVRAS-CHAVE: Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Transtornos mentais comuns (TMC). Saúde mental.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao IN2 pelo apoio institucional e incentivo ao desenvolvimento desta pesquisa. Expresso também minha sincera gratidão à Fundação Araucária pelo financiamento concedido a Iniciação Científica, fundamental para a realização deste trabalho.

O suporte oferecido por essas instituições foi essencial para a execução das atividades acadêmicas e científicas, contribuindo significativamente para minha formação e para o avanço deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO, S. S.; PAULA, F. F. S.; CARNEIRO, M. C. C.; WALSH, I. A. P.; PEREIRA, G. A. **Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com a qualidade de vida.** Cadernos de Saúde Coletiva, v. 33, n. 3, e33030605, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202533030605>.
2. BARBOSA, Mariana Luiza Almeida; RABELO, Dóris Firmino. **Transtornos Mentais Comuns, Circunstâncias Socioeconômicas e de Saúde na Meia Idade de Mulheres.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 25, e72645, 2025. doi: 10.12957/epp.2025.72645.
3. PEREIRA, Reginete Cavalcanti; CHAGAS, Danilo Lucena; SIMEÃO, Shirley de Souza Silva. **Transtornos Mentais Comuns (TMC): um estudo com estudantes de cursos técnicos.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador, v. 12, e5193, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5193>.
4. SILVEIRA, Liége Barbieri; KROEFF, Chrystian da Rosa; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; BANDEIRA, Denise Ruschel. **Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para identificação de grupo clínico e predição de risco de suicídio.** Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 13, n. 4, p. 49-61, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i4.1219>.
5. GRAPIGLIA, C. Z.; COSTA, J. S. D.; PATTUSSI, M. P.; PANIZ, V. M. V.; OLINTO, M. T. A. **Factors associated with common mental disorders: a study based on clusters of women.** Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003124>.